

reduzido de infecção, nutrição de boa qualidade e melhores condições de vida. Além disso, a doença influencia significativamente o desempenho da atividade laboral. **Conclusões:** Concluímos que a doença falciforme exerce importante impacto negativo na situação laboral, com cerca de 70% das pessoas em idade laboral sendo inativas. Isso resulta em um alto custo social, representado por uma renda mensal per capita muito baixa (≤ 1 salário mínimo) de 93,7% dos participantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2049>

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA HEMOVIGILÂNCIA

HAG Inacia^a, KC Rodrigues^b

^a Vita Hemoterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Salgado de Oliveira-Universo, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Considerando a importância da transfusão de sangue, quando corretamente indicada e realizada, como um tratamento multiprofissional com alto potencial de salvar vidas e a hemovigilância sendo um conjunto de procedimentos de vigilância que abrange todo o ciclo do sangue, prevenindo e/ou evitando a recorrência de eventos adversos, esse estudo tem como objetivo geral explorar qual a importância do papel do enfermeiro no cenário da hemoterapia e processos transfusionais. O mesmo se justifica pela importância da qualidade do serviço prestado, necessidade de conhecimento e foco na segurança dos doadores e receptores. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, desenvolvida a partir da pergunta norteadora “Qual a importância do papel do enfermeiro na hemovigilância? ”, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “Segurança do Sangue”, “Transfusão de Sangue” e “Enfermagem”, sendo utilizado o operador booleano “AND” para realizar o cruzamento de busca entre os descritores. **Resultados:** Ainda que o assunto e práticas abordadas neste trabalho sejam recentes e com uma consequente escassez de publicações a respeito, a relação da enfermagem nos procedimentos de hemovigilância vem sendo estudada por diversos pesquisadores. No geral, busca-se compreender a interferência positiva que o trabalho de qualidade exerce na vida dos pacientes, especialmente quanto à necessidade de conhecimento e entendimento de todo o ciclo do sangue e prevenção de falhas humanas que causem prejuízo ao tratamento do receptor. **Discussão:** Apesar da grande eficácia da utilização da hemotransfusão em vários casos, muitos autores ressaltam a necessidade e rigor da qualidade do serviço, devido aos riscos que pode vir a apresentar ao receptor dos hemocomponentes. São chamados de incidentes transfusionais todas as reações e efeitos adversos imunológicos (ligados aos mecanismos de resposta do organismo) ou não imunológicos (associadas à falha humana), imediatos ou tardios. Aprofundando nos riscos não imunológicos, é ressaltado o potencial da equipe de enfermagem, em sua responsabilidade durante o processo de

hemovigilância, enquanto posição estratégica na detecção de erros ocorridos nas fases anteriores do ciclo do sangue, podendo evitar a ocorrência de eventos adversos relacionados à transfusão ou minimizar danos. **Conclusão:** Ao entender todo o processo do ciclo do sangue e a importância da hemovigilância, além das responsabilidades multiprofissionais da hemotransfusão, conseguimos compreender o papel do enfermeiro neste cenário e a necessidade do conhecimento e amplo entendimento das ações envolvidas. Sendo um campo de potencial expansão para a equipe de enfermagem, é possível concluir a importância de que estes estejam preparados para as atividades desempenhadas, conhecendo e entendendo os processos executados. Para tal, é importante a abordagem do assunto desde a formação acadêmica inicial e fortalecimento do saber através da educação permanente nas instituições de saúde. Por fim, entende-se a importância do enfermeiro, enquanto controle de riscos e danos do processo de hemoterapia, devendo estar apto a lidar com todo o processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2050>

CARACTERIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE UM PRONTO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM HEMATOLOGIA

KKN Santana, RS Oliveira, AR Netto, IB Silva, KA Silva, RCDSA Macedo, SSZ Lopes, ZAAS Lydio

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Caracterizar os atendimentos da Classificação de Risco de um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) especializado em hematologia no ano de 2023 no que tange ao tempo médio de espera pelo primeiro atendimento do enfermeiro e a estratificação de risco atribuída. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, documental, de abordagem quantitativa, realizado por enfermeiros residentes do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO). A instituição adota o Protocolo de Manchester de forma adaptada como método para a Classificação de Risco. Compreende-se como “tempo médio de espera pelo primeiro atendimento do enfermeiro”, o tempo transcorrido entre a entrada do paciente na unidade até o atendimento para a classificação de risco. Os dados foram extraídos do banco de informação gerado pelo Sistema de Administração do Serviço de Hematologia (SASH), utilizado na instituição não somente na Classificação de Risco, mas também para registros ambulatoriais e durante as internações. O recorte temporal estabelecido abrange o período de janeiro a dezembro de 2023, sem adoção de critérios de exclusão. A análise estatística destes dados se deu através da utilização da frequência absoluta dos fenômenos avaliados. **Resultados:** Evidenciou-se que em 2023 ocorreram 12.509 atendimentos no SPA, incluindo adultos e crianças. No tocante ao tempo médio de espera na enfermagem, este foi de 12 minutos. Quanto ao grau de prioridade atribuído em cada atendimento, observaram-se 04 tipos de